



Eco de Fátima

ANO B. III SÉRIE . Nº 602

III DOMINGO DO ADVENTO

13 de Dezembro de 2020

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS (Is 61, 1-2a.10-11)

O espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu e me enviou a anunciar a boa nova aos pobres, a curar os corações atribulados, a proclamar a redenção aos cativos e a liberdade aos prisioneiros, a promulgar o ano da graça do Senhor. Exulto de alegria no Senhor, a minha alma rejubila no meu Deus, que me revestiu com as vestes da salvação e me envolveu num manto de justiça, como o noivo que cinge a fronte com o diadema e a noiva que se adorna com as suas jóias. Como a terra faz brotar os germes e o jardim germinar as sementes, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor diante de todas as nações.

Palavra do Senhor.

«Exulto de alegria no Senhor»

Exultar de alegria no Senhor
e partilhar essa alegria com os outros são uma e a mesma realidade.

Aquele que vive a alegria de se saber amado e salvo pela Senhor
é aquele que, ao mesmo tempo, se percebe enviado pelo Senhor
a *“anunciar a Boa nova aos pobres e a curar os corações atribulados”*...

O segredo da alegria e do sentido que descobrimos para a nossa vida
está nessa capacidade de nos olharmos e olharmos o mundo à nossa volta
e percebermos aí a presença solícita e amorosa de Deus.

Propriedade e Redacção Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Contacto: 217928300 - paroquiatatima.lisboa@gmail.com

E mesmo quando isso não é fácil, vivemos da certeza de que Deus é fiel:
Ele que nos criou por Amor e para o Amor que é Ele mesmo,
Ele que é fiel,
não deixará sem resposta
os anseios de Vida que semeou no nosso coração...

***A verdadeira alegria está presente na tua vida?
O que fazes para a alimentar?***

SALMO RESPONSORIAL: Lc 1, 46-48.49-50.53-54

Refrão: A minha alma exulta no Senhor.

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,
porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.
Refrão

O Todo-poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.
A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O tem em. *Refrão*

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu-os de mãos vazias.
Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia. *Refrão*

2. LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS TESSALONICENSES (1 Tes 5, 16-24)

Irmãos: Vivei sempre alegres, orai sem cessar, dai graças em todas as circunstâncias, pois é esta a vontade de Deus a vosso respeito em Cristo Jesus. Não apagueis o Espírito, não desprezeis os dons proféticos; mas avaliái tudo, conservando o que for bom. Afastai-vos de toda a espécie de mal. O Deus da paz vos santifique totalmente, para que todo o vosso ser – es-



pírito, alma e corpo – se conserve irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. É fiel Aquele que vos chama e cumprirá as suas promessas.

Palavra do Senhor.

«Todo o vosso ser – espírito, alma e corpo – se conserve para a vinda do Senhor»

A alegria que somos chamados a viver não tem a sua fonte na natureza. É fruto do Espírito Santo de Deus que habita em nós. E é por isso que ela é compatível com o sofrimento.

Onde a natureza não é capaz de ver mais que o fracasso e o absurdo, o Espírito Santo faz acontecer a esperança.

O imperativo maior daquele que um dia já saboreou essa vida nova é justamente o de não a perder: *“não apagueis o Espírito”*...

E isso traduz-se numa permanente e cada vez maior vigilância para nos conservarmos irrepreensíveis para a vinda do Senhor.

Uma tarefa que nos ultrapassa.

Mas que é possível.

Porque Deus é o primeiro a querê-lo.

E Deus é fiel!

Qual é o projecto mobilizador de toda a tua vida?

Seres um com Cristo?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO

(Jo 1, 6-8.19-28)

Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio com o testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Foi este o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas, para lhe perguntarem: «Quem és tu?». Ele confessou a verdade e não negou; ele confessou: «Eu não sou o Messias». Eles



perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?». «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?». Ele respondeu: «Não». Disseram--lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?». Ele declarou: «Eu sou a voz do que clama no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor', como disse o profeta Isaías». Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então, porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?». João respondeu-lhes: «Eu baptizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar.

Palavra da salvação.

«No meio de vós está Alguém que não conheceis»

O Advento é o mistério do paradoxo de uma busca permanente de um Deus que parece ser sempre inatingível mas que, ao mesmo tempo, se revela como alguém que está tão próximo que não conseguimos sequer imaginá-lo, quanto mais reconhecê-lo: *“No meio de vós está Alguém que não conheceis”...*

João chamava a atenção para a necessidade de cada um arranjar na sua vida um lugar para Deus.

Os que acolhiam a pregação de João Baptista e assumiam a necessidade da conversão recebiam o baptismo na água. Mas esse gesto apenas exprimia o desejo humano de regresso a Deus: não trazia consigo a capacidade de vencer essa distância.

O que Jesus vem realizar ultrapassa infinitamente tudo isso. Ele estabelece, de facto, essa união profunda entre o homem e Deus.

Acontece n'Ele, Deus e Homem, e acontece em todos os que acreditam n'Ele e O seguem pelo dom do Espírito, fonte de vida nova, que Ele derrama sobre nós.

Estás a crescer na capacidade de perceber a presença de Deus na tua vida?



POR ESTES DIAS...

HORÁRIO DAS MISSAS EM DEZEMBRO

Neste Domingo, dia 13, e até ao dia 3 de Janeiro, inclusivé, os horários das missas são os mesmos dos últimos Domingos, ou seja: haverá missa às 9h, 10h, 11h e 12h.

A exceção, se no dia 18 não houver alteração, por parte do governo, do que foi decidido no passado dia 5 (o que continua a ser uma possibilidade em aberto...), será o dia de Natal e o dia 1 de Janeiro.

Nesses dias o horário será o seguinte:

Dia 24 — 19h — Missa Vespertina
24h — Missa do Galo

Dia 25 — Missas do dia às 9h, 10.30h, 12h, 16.30h e 19h

No dia de Santa Maria, Mãe de Deus, o horário das missas será o seguinte:

Dia 31 Dezembro — 19h — Missa Vespertina

Dia 1 de Janeiro — Missas do dia às 9h, 10.30h, 12h, 16.30h e 19h

Em Nossa Senhora das Dores não haverá missa tanto no dia 24 como no dia 31 e no dia 25, bem como no dia 1 de Janeiro, a missa será, como habitualmente, às 10.30h.

No dia 27 o horário das missas de Domingo continuará a ser o dos outros domingos deste mês: 9h, 10h, 11h e 12h.

Aqueles que, por qualquer razão, não consigam participar na celebração da missa dominical (a forma sempre mais rica de expressarmos e vivermos a nossa fé e de que, por isso, não devemos desistir facilmente) devem ter a preocupação de sinalizar a vivência do Domingo com uma referência clara à sua santificação: dando mais tempo à oração (seguindo a transmissão da missa feita pela televisão, fazendo a meditação orante das leituras da missa de Domingo), dando mais atenção aos outros...



PAPA FRANCISCO (*Angelus 6 Dezembro*)

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho deste domingo apresenta a figura e a obra de João Batista, que indicava aos seus contemporâneos um caminho de fé semelhante ao que o Advento nos propõe, enquanto nos preparamos para receber o Senhor. No Natal. Este caminho de fé é um caminho de conversão. O que significa a palavra "conversão"? Na Bíblia, significa, em primeiro lugar, mudar de direção e orientação; e, portanto, mudar nossa forma de pensar. Na vida moral e espiritual, converter significa passar do mal ao bem, do pecado ao amor de Deus. Assim ensinou o Batista, que no deserto da Judeia proclamou "*um batismo de conversão para remissão dos pecados*". Receber o batismo foi um sinal externo e visível da conversão de quem ouviu a sua pregação e decidiu fazer penitência. Aquele batismo ocorreu com a imersão no Jordão, na água, mas foi inútil, foi apenas um sinal e foi inútil sem vontade de se arrepender e mudar de vida.

A conversão implica a dor dos pecados cometidos, o desejo de se livrar deles, o propósito de excluí-los para sempre de sua vida. Para excluir o pecado, deve-se também rejeitar tudo o que está relacionado a ele, as coisas que estão ligadas ao pecado, ou seja, deve-se rejeitar a mentalidade mundana, apego excessivo ao conforto, apego excessivo ao prazer, bem-estar, às riquezas. O exemplo deste desprendimento nos é oferecido mais uma vez pelo Evangelho de hoje na figura de João Batista: um homem austero, que renuncia ao supérfluo e busca o essencial. Este é o primeiro aspecto da conversão: desapego do pecado e do mundanismo. Comece um caminho de desapego em relação a essas coisas.

O outro aspecto da conversão é o fim do caminho, ou seja, a busca por Deus e seu reino. Desapego das coisas mundanas e busca por Deus e seu reino. O abandono dos confortos e da mentalidade mundana não é um fim em si mesmo, não é um ascetismo apenas para fazer penitência; o cristão não "faz o faquir". É outra coisa. O desapego não é um fim em si mesmo, mas visa alcançar algo maior, ou seja, o reino de Deus, a comunhão com Deus, a amizade com Deus. Mas isso não é fácil, porque são muitos os laços que nos mantêm próximos do pecado, e não é fácil ... A tentação sempre te puxa para baixo, te puxa para baixo



e assim os laços que nos mantêm próximos do pecado: inconstância, desânimo, malícia, mau ambiente e maus exemplos. Às vezes, o impulso que sentimos em relação ao Senhor é muito fraco e parece quase como se Deus se calasse; Suas promessas de consolo parecem distantes e irrealistas para nós. E então somos tentados a dizer que é impossível nos convertermos de verdade. Quantas vezes já sentimos esse desânimo? “Não, eu não consigo! Eu começo um pouco e depois volto”. E isso é ruim. Mas é possível, é possível. Quando você tiver essa ideia de desanimar, não pare por aí, porque eles são areia movediça; são areia movediça: a areia movediça de uma existência medíocre. Mediocridade é isso. O que pode ser feito nesses casos, quando você quer continuar, mas sente que não pode? Em primeiro lugar, lembre-se de que a conversão é uma graça: ninguém pode se converter em sua própria força. É uma graça que o Senhor te dá, e que, portanto, devemos pedir a Deus com força, pedir a Deus que nos converta, que possamos verdadeiramente nos tornar, na medida em que nos abramos à beleza, ao bem, a ternura de Deus. Pense na ternura de Deus. Deus não é um pai terrível, um pai ruim, não. Ele é terno, ele nos ama tanto, como o Bom Pastor, que busca o último de seu rebanho. É amor, e conversão é isto: uma graça de Deus. Você começa a andar, porque é Ele quem o move para andar, e você verá o que acontece. Ore, ande e você sempre dará um passo à frente.

Maria Santíssima, que depois de amanhã celebraremos como Imaculada Conceição, nos ajude a nos afastar cada vez mais do pecado e do mundanismo, a nos abriremos a Deus, à sua palavra, ao seu amor que regenera e salva.

Celebrar o Natal em tempo de pandemia

Nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

1. Damos graças a Deus que neste Natal de 2020 nos convoca a um encontro mais íntimo e essencial com o Emanuel que veio salvar-nos. Queremos levar até ao presépio principal das nossas igrejas – o altar onde o Verbo encarnado se faz nosso Pão – a oferenda da dor e solidão de tantas famílias que vivem horas de sobressalto ou de luto, a generosidade de tantos homens e mulheres que de muitos modos e nos mais diversos âmbitos se dedicam a aliviar esses sofrimen-



tos, os progressos da investigação científica e da solidariedade humana que fazem acender um farol de esperança no horizonte da família humana.

2. Acolhemos as orientações anunciadas pelas autoridades civis e sanitárias: permitir às famílias algum reencontro e celebração comum das próximas festas do Natal. E fazemos nossa a recomendação que as acompanha: que a alegria da festa e dos encontros familiares seja acompanhada de todas as cautelas, de modo que às festividades não suceda nova vaga de contágios com os consequentes sofrimentos e lutos.

3. O anúncio é auspicioso não apenas para as famílias – Igrejas domésticas – mas também para a grande família eclesial que vê, assim, ampliadas as possibilidades de celebrar em comunidade festas tão marcantes na vida da fé. Congratulamo-nos porque as orientações anunciadas nos permitem celebrar em assembleia não apenas nas manhãs dos dias de Natal, do Domingo da Sagrada Família (27 de dezembro) e da Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus (1 de janeiro), mas também na véspera desses dias festivos e na tarde dos dias de Natal e de Ano Novo.

4. Desde já agradecemos a disponibilidade generosa dos Sacerdotes para proporcionarem aos fiéis ocasiões ampliadas de participação na Liturgia festiva desta quadra, ao mesmo tempo que os exortamos a manter todos os cuidados, conforme as nossas orientações de 8 de maio. Coerentemente, abstenham-se da prática tradicional de dar a imagem do Menino a beijar, substituindo esse gesto de veneração afetuosa por qualquer outro que não implique contacto físico e previna aglomerações.

5. A todos os que se enquadram nas chamadas «situações de risco» e a quantos estão de facto impedidos de participar presencialmente na Eucaristia, convidamo-los a santificar estes dias pela oração e pela caridade, pondo no centro da sua vivência natalícia a fé em Jesus Cristo, Deus que se fez nosso irmão, e o amor ao próximo.

6. Por fim, exortamos todas as famílias cristãs a avivarem a consciência da principal razão de ser destes seus encontros e convívios – o nascimento de Jesus, que introduz a humanidade na Família do próprio Deus, realizando na terra a fraternidade e a paz – e os enriqueçam com algum momento de oração em redor da mesa ou junto ao presépio e, se possível, com a participação conjunta na Eucaristia festiva das suas comunidades.

